

## EM BUSCA DE FATORES QUE LEVAM A UMA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DA GESTÃO DE RISCOS EM ÓRGÃOS PÚBLICOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA ABORDAGEM CONTINGENCIAL

**Almir de Oliveira Junior**

Técnico de planejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).  
E-mail: <almir.junior@ipea.gov.br>.

**Alexandre de Sales Lima**

Auditor federal de finanças e controle da Controladoria-Geral da União (CGU).  
E-mail: <alexandre.lima@cgu.gov.br>.

**Isabella Salles Nunes da Silva**

Pesquisadora do Ipea na modalidade assistente de pesquisa I.  
E-mail: <bella.salles@gmail.com>.

**Liliane do Nascimento Neri**

Pesquisadora do Ipea na modalidade assistente de pesquisa I.  
E-mail: <lilianenneri@gmail.com>.

**Raimundo da Rocha**

Assistente técnico do Ipea.  
E-mail: <raimundo.rocha@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2909-port>

Esta pesquisa explora a relação de algumas variáveis organizacionais contingenciais com o nível de implantação e efetividade percebida da gestão de riscos (GR). Para isso, um questionário foi aplicado a um conjunto de servidores em cargos de chefia (diretores e coordenadores-gerais) em órgãos do Poder Executivo federal. A base de dados utilizada é a mesma empregada na análise publicada no Texto para Discussão nº 2726, *Competência Versus Incerteza: atitudes pessoais e percepção sobre gestão de riscos no âmbito da administração pública federal*.<sup>1</sup>

O levantamento consistiu em 148 questionários respondidos por ocupantes de cargos de livre nomeação da administração pública federal direta e indireta – Direção e Assessoramento Superior (DAS) de níveis 4 e 5. Esses funcionários

possuem lugar de destaque nos processos decisórios dentro da alta gestão de seus respectivos órgãos e entidades. Realizar pesquisas junto a esse nível da burocracia pública é relevante para se compreender como se dá, na prática, a adesão a uma agenda pública, bem como identificar as variáveis que intermedeiam os processos de engendramento de capacidades estatais. No caso específico em análise, a capacidade que é gerada se refere à governança, ao controle, que lida com os riscos e obstáculos envolvidos na consecução de bens e serviços públicos, maximizando a utilização de recursos públicos escassos.

A teoria contingencial (TC) foi utilizada como referencial para discussão conceitual, tendo-se em conta que fatores como a estratégia,

1. Oliveira Junior, A. *Competência Versus Incerteza: atitudes pessoais e percepção sobre gestão de riscos no âmbito da administração pública federal*. Rio de Janeiro: Ipea, 2022. (Texto para Discussão, n. 2726).

# SUMEX

a estrutura e o ambiente organizacional são potencialmente determinantes do sucesso ou fracasso da implementação de sistemas de controle gerencial. Foram utilizados modelos de regressão estatística para testar os efeitos dessas variáveis sobre o grau de maturidade da GR. Mesmo com limitações no estudo, por não envolver uma amostra representativa de dirigentes da administração pública no nível federal, nem um maior aprofundamento quanto às características da GR e das organizações envolvidas na pesquisa, os resultados indicam claramente que a variável estratégia é significativa para o modelo proposto. É uma variável que impacta positivamente os níveis de GR, quando comparado aos níveis mais incipientes de sua implementação.